

A IMPORTÂNCIA DA PROXIMIDADE FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA NO ENSINO INFANTIL

Dorotéia Alves de Souza¹
Cesário Ferreira de Almeida²

Resumo

A cada dia buscam-se melhores formas de aprendizado no âmbito escolar. A aproximação da família e a escola se apresentam como uma boa estratégia para auxiliar no processo de desenvolvimento infantil escolar. O artigo destaca a importância da aproximação da família e a escola no desenvolvimento escolar da criança no ensino infantil já que a relação entre família e escola enfrenta grandes desafios frente a ocupação dos pais, a quantidade de filhos ou até mesmo a tradicionalização da escola. Estes fatores podem interferir na intensidade com que os pais e professores interajam de forma a beneficiar o aluno. Objetiva-se com este estudo verificar como pode ocorrer o estímulo e a aproximação da família no ambiente escolar além de investigar a importância da família na escola, analisar como a família pode influenciar no desenvolvimento escolar da criança e identificar qual o papel do pedagogo com relação à proximidade da família. A metodologia utilizada é uma revisão literária de livros, artigos e trabalhos científicos encontrados em sites acadêmicos. Por meio dos estudos feitos pode-se verificar a importância e a influência que a família tem no aprendizado do aluno, principalmente no ensino infantil. A família e a escola devem andar de mãos dadas para que haja a melhor promoção da educação. O papel do professor é fazer com que esta aproximação seja garantida.

Palavras – chave: Família, escola, educação infantil, relação dual.

¹ Acadêmica do 7º Período de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – FUPAC – TO. Email: doroteiasouza01@gmail.com

² Graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Filosofia. Pós-Graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Filosofia Contemporânea. Graduado pelo seminário Maior do Nordeste de Minas em Teologia. Pós-Graduando pela Fundação Presidente Antonio Carlos- UNIPACTO em Docência no Ensino Superior.

THE IMPORTANCE OF THE PROXIMITY BETWEEN FAMILY AND SCHOOL IN THE CHILDREN'S EDUCATION DEVELOPMENT

Doroteia Alves de Souza
Cesario Ferreira de Almeida

Abstract

Every day we search for better ways of learning on the school environment. The proximity between family and school is presented as a good strategy in the process of the children's development in school. The article shows the importance of the proximity between family and school in the process of the children's development in children's education since the relationship between family and school is passing through big challenges front the parental occupation, the number of kids or even the school's traditions. These factors can interfere in the intensity of how the parents and teachers interact as in a way to benefit the student. This study aims to verify how the incentive and the family's proximity can occur in the school environment besides investigating the importance of the family at school, analyze how the family can influence in the children's development at school and indentify the role of the pedagogue related to the family's proximity. The methodology used is a literary review from books, articles and scientific works found on academic websites. Through the done studies its able to verify the importance and influence that the family has in the student's learning, mainly in Children's Education. Family and school must walk holding hands so that there can be a better promotion on education. The role of the teacher is to make this approximation possible.

Key-words: Family, School, Children's Education, Dual relationship

1 Introdução

A relação entre família e escola é muito discutida devido a diversos fatores como classe social, ocupação dos pais, quantidade de filhos ou até mesmo a tradicionalização da escola que podem interferir na intensidade com que os pais e professores interajam de forma a beneficiar o aluno. A família não é mais a mesma. Ela tem sofrido variações importantes estruturalmente e socialmente pluralizando seu papel. Por algum tempo, a família não era vista como objeto de estudo, porém, é na composição familiar que obtem-se os primeiros contatos com o mundo (MELO 2012).

Atualmente, sabe-se que o papel da família com relação à vida escolar do aluno é de extrema importância no âmbito educacional, a família e a escola devem estar unidas. A família tem um papel fundamental na educação de seus entes, principalmente quanto à formação do caráter, valores e ética. No ambiente escolar, o educando será direcionado dentro da sala de aula com ajuda de seus educadores, e também aprenderá e viverá valores e experiências (BARROSO, 2014).

Refletindo sobre a situação da família no ambiente escolar, pode-se então propor através deste estudo a investigação de como deve ser realizada a inclusão da família na escola e como deve ser a relação desta família no ambiente escolar.

Objetiva-se com este estudo verificar como acontece o estímulo da aproximação da família no ambiente escolar, como também investigar a importância da família na escola, analisar como a família pode influenciar no desenvolvimento escolar da criança e identificar o papel do pedagogo com relação à proximidade da família. Neste sentido, este estudo procura responder o seguinte questionamento: como a escola pode planejar a aproximação da família na escola?

O desenvolvimento do trabalho deu-se a partir de uma revisão literária, por meio de livros, artigos e trabalhos científicos encontrados em revistas e sites acadêmicos como da Secretária da Educação e outros sites educacionais. Autores como Pereira (2012), Barroso (2014), Melo (2012), Hamze (2015), entre outros foram utilizados para evidenciar o conteúdo elaborado neste estudo.

Os estudos feitos possibilitaram verificar a importância e a influência que a família tem no aprendizado do aluno, principalmente no ensino infantil. A expectativa que a é gerada pelos familiares em torno do aluno pode aumentar ou diminuir, porém a expectativa sem o estímulo pouco ajuda, sendo que os primeiros passos a serem dados na educação têm de ser iniciados pela própria família.

Enfim, os papéis da família e da escola se distinguem e se estendem ao longo da caminhada estudantil, o auxílio familiar consegue fazer com que o aluno possa ir além da sala de aula alcançando os melhores níveis educacionais.

2 A família: estruturas e expectativas.

Observa-se atualmente que a família não é mais a mesma. Ela tem sofrido variações importantes estruturalmente e socialmente pluralizando seu papel. Por algum tempo, a família não era vista como objeto de estudo, porém, é na composição familiar que obtem-se os primeiros contatos com o mundo. O modelo tradicional familiar era composto por muitos membros e de forma patriarcal, o casamento era visto como investimento econômico e a mulher era preservada para se relacionar apenas no casamento, sempre guardando os princípios de fidelidade e servidão. O sentido de família, neste modelo, estaria apenas visando a conservação do patrimônio e a manutenção dos bons costumes herdados de gerações, já que os pais é que comandavam a vida dos filhos e o único objetivo era a continuação do legado patrimonial (MELO, 2012).

Devido à economia capitalista, os padrões foram quebrados e a família ganhou um estilo diferente. Esta transformação se deu de forma rápida e sem limites. A mulher agora não é mais dona do lar e precisa ajudar o marido com as finanças e os filhos são deixados na escola como forma de poupar tempo. A busca pelo dinheiro para manter a família toma o tempo que os pais tinham com os filhos. Apesar desta situação, não é perdido o sentido de família criado desde o modelo anterior que é proteção e desenvolvimento, as formas para alcançar tal essência familiar é que foi modificada pela força capitalista. A família foi se transformando ao longo do tempo, ganhando uma nova “cara”, com estruturas e bases diferentes, se modificando de acordo com o espaço, o tempo, a sociedade, a economia, a religião e a política. Pode-se dizer então o modelo familiar se modifica à medida que a sociedade se transforma e a necessidade de desenvolvimento do homem cresce (MIGUEL, BRAGA, 2015).

O principal objetivo da educação é a formação do ser humano, oferecendo-lhe um leque de informações sobre ética, cultura e valores. A educação pode acontecer em vários lugares e exatamente por este motivo que ocorre as trocas de ideias e culturas. A família é o primeiro espaço onde a educação pode ser ensinada, os primeiros choques culturais acontecem dentro do próprio lar. A escola vem a seguir, como local onde o indivíduo vai receber

outros tipos de informações como cultura e ética e também onde é estimulado o convívio social. Na escola é que se tem a oportunidade de troca de conhecimento com outras mentes (RABELO, 2015).

A busca de informações, conhecimento, orientações por parte dos familiares para compreensão do ambiente escolar é comum. A relação da família com os profissionais educacionais tem se baseado no que se revela como melhor para educação dos filhos. É necessário que os pais ou familiares conheçam as necessidades que cada filho apresenta para que a qualidade da aprendizagem seja a melhor possível e para que haja uma exploração maior do potencial do aluno. É de grande valia que os profissionais da educação estabeleçam relações interpessoais com respeito e de forma saudável com a família e os alunos, para que os objetivos em sala de aula possam ser alcançados com maior eficácia. A família precisa construir uma estrutura para poder lidar com os sentimentos e as necessidades de cada um e também estabelecer padrões para tomar decisões ou buscar recursos para o melhor convívio e qualidade do grupo. É muito importante que se invista na relação família e escola, para que o papel educativo dos familiares seja cumprido da melhor forma possível e a educação seja com a melhor qualidade (BRASIL, 2004).

3 A família e a escola de mãos dadas para o futuro.

Atualmente, sabe-se que o papel da família com relação à vida escolar do aluno é de extremada importância no âmbito educacional, a família e a escola devem estar unidas. A família tem um papel fundamental na educação de seus entes, principalmente quanto à formação do caráter, valores e ética. No ambiente escolar, o educando será direcionado dentro da sala de aula com ajuda de seus educadores, e também aprenderá e viverá valores e experimentos. Apesar do papel da família estar bem disposto no que se trata de cooperação, o Estado não está satisfeito com o trabalho dos pais, entendendo-se assim que seria necessária a ação do Estado quanto à formação do indivíduo. Esta ação acabou desqualificando a ação da família tornando a escola como principal agente educador. (BARROSO, 2014). Com

isso, a família e a escola se distanciam mais e torna-se impossível um trabalho de real qualidade.

De acordo Pereira (2012), a família e a escola precisam estar juntas para auxiliar o indivíduo que estará sendo lançado na sociedade, devem cuidar de sua preparação, acolhimento e cognição. O papel da família está ligado à educação, já que seu laço é mais durável do que o escolar. A distinção entre o papel da família e da escola é imprescindível, pois pode acontecer destes papéis serem invertidos pelo aluno, dificultando a aprendizagem. No início, o alfabetizador vai interagir com um ser que não tinha a noção da existência de outros seres que também apresentam as mesmas necessidades que a dele e não será mais o único centro das atenções, daí pode-se perceber o quanto vale a interação da família neste primeiro momento. Atividade simples, como aprender a ter compaixão e respeito podem ser aplicados pela família, além de facilitar o trabalho do educador e seu relacionamento com os colegas sobrar tempo para ser aprendido muitas outras coisas. “O papel de educador deve ser exercido pela família, para que o papel pedagógico possa ser exercido apenas pela escola na intenção da melhor qualidade de ensino” (PEREIRA, 2012, s.p.).

De acordo com Soares (2000, p.11) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 12º abrange o papel da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como a escola em criar processos de articulação com a família, além de mantê-la informada sobre sua proposta pedagógica e outras informações como frequência e rendimento do aluno. E destaca alguns aspectos importantes no processo de aprendizagem infantil:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1998, p.13 apud SOARES, 2000, p.11).

Anteriormente, a preocupação do ensino infantil, de 0 a 6 anos, girava em torno das primeiras necessidades básicas e o cuidado. Porém observou-se que as relações sociais e psicológicas com relação ao mundo real, deveriam ter maior destaque, na tentativa do melhor desenvolvimento infantil é

necessário a compreensão do aluno e de todas as suas características em cada fase escolar (TERECIANI, 2008).

O papel da família torna-se essencial na educação infantil. As expectativas dos pais sobre a educação de seus filhos vão se diversificar de acordo sua classe social e geradas pela educação do filho se diversificam de acordo a condição social e seu olhar para o futuro educacional do aluno (BHERING, DE NEZ, 2002).

O objetivo da educação infantil, não se fundamenta na compensação de deficiências sociais, e nem no preparo para o processo de alfabetização. A educação infantil possui características próprias, a criança desta faixa etária conhece o mundo diferentemente do adulto, possui uma linguagem própria que deverá ser aperfeiçoada no processo de ensino aprendizagem. A relação com o adulto nesta fase do desenvolvimento será essencial para a efetivação desse processo infantil de conhecimento do mundo (TERECIANI, 2008, p.34).

A expectativa inicial dos pais é que seus filhos sejam bem tratados e educados e que seus horizontes sejam ampliados através das informações que são inseridas dentro da sala de aula (BHERING, DE NEZ, 2002). Mas essa formação e a ampliação de ideias também dependerão da influência e do incentivo familiar. Novamente a família e a escola devem estar de “mãos dadas” para que o aluno seja motivado a explorar suas oportunidades educacionais que qualificaram seu futuro.

4 A inserção da família na escola

A melhor forma de inserção da família no ambiente escolar ainda está sendo estudada e planejada pela Sociologia da Educação, desde 1980, este assunto tornou-se bastante pesquisado por ser atual e de urgência para a educação (NOGUEIRA, 1998). “(...) elos sociais entre as famílias e a instituição escolar sempre estiveram no centro das preocupações dos sociólogos da educação” (AGNÉS VAN-ZANTEN 1988, p. 185 apud NOGUEIRA, 1998, p.91). É perceptível a magnitude da inserção familiar no processo de aprendizagem nas etapas educacionais do aluno. “Crianças que percebem uma afinidade entre suas famílias e a escola tendem a se sentir mais seguras e,

naturalmente, a apresentar melhor desempenho nas atividades acadêmicas” (NUNES, VILARINHO, 2001, p.23).

A relevância deste assunto é tanta, que pode ser evidenciada pelas inúmeras pesquisas realizadas por vários educadores especialistas e profissionais educacionais, daí pode-se perceber a urgência que existe na relação entre família-escola (FARIA FILHO, 2000).

Segundo Melo (2012), quando a criança atinge a idade para iniciar seus estudos, os familiares procuram os centros educacionais e verificam em qual a criança poderá se adaptar melhor. Já neste primeiro passo, o cuidado deve ser tomado para os papéis de família e educador não sejam invertidos. Ao iniciar seus estudos, normalmente a criança pode não se sentir tão segura quanto às novidades que ela estará inserida e é nesse momento em que a família deve atuar e se dedicar para evitar traumas que poderão marcar toda a vida acadêmica do aluno. O apoio familiar nesta primeira etapa influenciará na “ruptura do mundo particular da criança” e poderá ajudar na aprendizagem, a escola continuara o processo de “ruptura” e cabe a ela explorar essa “quebra” para o melhor aproveitamento do aluno. As reuniões pedagógicas, participação de projetos, aproximaram os pais, e os laços entre família-escola ficaram mais fortes e refletindo assim na educação do aluno, pois ele será o foco.

5 A família como estratégia de aprendizagem

A família, como foi representada nas reflexões anteriores, é o espaço fundamental para a formação da criança. É em seu próprio lar que a criança tem seus primeiros atos educacionais, como alimentar-se, a cuidar de sua higiene pessoal, a evitar perigos, etc. A sua vida social também começa a ser estabelecida dentro de casa, pois cabe aos pais a estipularem os horários e locais de passeio e estimular a convivência com outras pessoas. Através da família também é formada a personalidade da criança, é dever da família ensinar o que é certo ou errado, a correção dos erros é primordial para a formação de qualquer pessoa, o incentivo aos aceros também, e pode ser feito através de conversas e conselhos dos seus familiares, já que o laço familiar representa certa segurança e acolhimento (MELO, 2012).

A tarefa de casa, por exemplo, é uma oportunidade excelente para que a família estabeleça laços com o que é inserido na escola. Se essa atividade fosse devidamente valorizada e entendida pelas famílias não seria necessário que houvesse uma regulamentação implementada pela escola, oportunamente não cabe a família a obrigação de fazer o dever de casa mas sim estimular o filho a responsabilidade para tal. A política de intensificação do dever de casa, então, pode ser interpretada como uma forma da família se aproximar mais da formação educacional de seus filhos (entes) e de também promover a melhor educação (CARVALHO, 2004). Sendo assim, pode-se dizer então que o dever de casa é uma forma organizada para que a família esteja mais próxima da realidade escolar do aluno. Esse estímulo, é uma ferramenta de grande importância na aproximação da família no ambiente escolar, poderá incentivar os pais ou familiares a desejarem conhecer a escola melhor e isto refletirá na aprendizagem do aluno, que se sentirá mais seguro por ter sua família incluída no seu ambiente de produção de pensamentos. Esta união beneficiará também os professores, pois conheceram melhor o tipo de educação ensinada em casa facilitando assim seu trabalho com cada aluno.

6 Educação infantil

De acordo Campos, Fullgraf, Wiggers (2006), afirmam que desde a década e 90, tem se discutido muito sobre a melhor qualidade da educação de crianças de zero a seis anos de idade que são aplicadas nos centros de educação infantil e em como estão acontecendo às mudanças políticas e legais trazidas com a redemocratização do país. Os anos 70 e 80 viveu-se várias mobilizações da civis que reivindicavam os direitos à educação infantil, as movimentações aconteciam nas cidades grandes iniciadas em bairros ou sindicatos e lutavam por creches públicas mais especialistas educacionais e diretrizes legais, já que as prefeituras não estavam conseguindo suprir a demanda de atendimentos e a quantidade de creches disponibilizados pelos órgãos públicos (CAMPOS, FULLGRAF, WIGGERS, 2006). Após as mudanças na política educacional, ocorreram várias alterações no processo educacional infantil. Sendo assim, a educação infantil ficou reconhecida legalmente como: “a educação básica que tem por finalidade o desenvolvimento integral da

criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (MAIA, LEITE, MAIA, 2011, p.145). Segundo Andrade (2010, p.24):

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, no artigo 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. De acordo com a referida lei, as instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos são denominadas de creches e pré-escolas e diferenciadas exclusivamente pelo critério etário, ou seja, creche para o atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola às crianças de 4 a 6 anos.

De acordo com Kramer (2006) a discussão sobre as crianças de 0 a 6 anos e seus direitos a educação, a política de ensino infantil, a didática com crianças e suas alternativas de formação ocupam, tem sido debatidas nas últimas duas décadas no país. “O reconhecimento deste direito afirmado na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na LDB de 1996 está explícito nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e no Plano Nacional de Educação” (KRAMER, 2006, p.798). Conseqüentemente causando maior investimento na educação infantil do Brasil, influenciando nos curso de graduação de professores e nas políticas municipais e estaduais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado em 1998, documento oficial do Ministério da Educação (MEC), direciona quanto à proposta pedagógica nos centros escolares que atendem este tipo de público. No documento, há formas de enriquecer o trabalho pedagógico já realizado no ensino infantil, com auxílio de recursos didático-metodológicos aderidos pelo corço docente. Em 2006, o Ministério da Educação (MEC), mais diretamente a Secretaria da Educação Básica “divulgou os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e, em 2009, outro importante material, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, que ajudaram traduzir e detalhar esses parâmetros de modo teórico-operacional, para ofertar instrumental de apoio ao trabalho dos educadores” (MAIA, LEITE, MAIA, 2011, p.145).

7 O profissional da educação na missão de educar

“A palavra Pedagogia tem origem na Grécia, paidós (criança) e agodé (condução). A palavra grega Paidagogos é formada pela palavra paidós (criança) e agogos (condutor)” (HAMZE, 2015, s.p). Portanto, entende-se que a palavra pedagogo tem o significado de direcionador de crianças, aquele que facilita o ensino. Pode-se dizer que a pedagogia é o canal condutor do saber. E até hoje preocupa-se em como aplicar tal saber de forma que o indivíduo aprenda. A Grécia é considerada o berço da pedagogia, pois na Grécia aconteceram os primeiros passos a cerca do ensino e chegando a influenciar todo o ocidente. “A Pedagogia é a ciência ou disciplina cujo objetivo é a reflexão, classificação, a sistematização e a análise do processo educativo” (HAMZE, 2015, s.p).. O desafio do profissional da educação é estar atualizado as novas tendências tecnológicas educacionais e o desenvolvimento de práticas de ensino de qualidade. Os educadores da atualidade têm várias oportunidades de aprimoração da sua área de conhecimento, e os mais beneficiados são os alunos que terão professores mais competentes. O século XXI é chamado o século do conhecimento, pois exige a atualização empreendedora dos profissionais da educação. Na alta tecnologia em que vive-se é primordial que as formas de ensino estejam atualizadas para que os professores possam acompanhar tais modernidades (HAMZE, 2015).

A atuação do professor é fundamental para o desenvolvimento da criança, uma vez que é no estabelecimento das interações sociais no âmbito do espaço escolar que se dá a mediação entre o universo de conhecimentos produzidos pelo mundo adulto e a formação de conceitos na infância (MAIA, LEITE, MAIA, 2011, p.145).

A formação dos educadores começa a ser mais valorizada desde as especificações da lei 9394/96, que propõe em seu artigo 87, § 4o : “Até o final da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (KISHIMOTO, 1999, p.63). Ainda segundo autor Kishimoto (1999, p.63) durante o período de 1997 a 2007, “políticas de formação profissional para a educação básica deverão prever a formação dos quadros docentes em nível superior”. E na tentativa de agilizar o processo de formação, a mesma lei cria a modalidade de curso de

“Normal Superior” que seria a formação do profissional de educação infantil (KISHIMOTO, 1999, p.63).

Com relação às profissionais da educação infantil, a lei proclama ainda que todas deverão até o final da década da educação ter formação em nível superior, podendo ser aceita formação em nível médio, na modalidade normal. Ou seja, até o ano de 2007 todas as profissionais que atuam diretamente com crianças em creches e pré-escolas sejam elas denominadas auxiliares de sala, pajens, auxiliares do desenvolvimento infantil, ou tenham qualquer outra denominação, passarão a ser consideradas professoras e deverão ter formação específica na área. É importante ressaltar o desafio que esta deliberação coloca uma vez que muitas dessas profissionais não possuem sequer o ensino fundamental (CERISARA, 2002, p.329).

A imagem dos estudantes com relação a função do professor pode criar o bloquear possíveis relações entre eles e será estabelecida pela ação e reação que o professor terá durante o convívio na sala de aula e dependerá apenas do professor. Uma possível imagem é a de comprometimento educacional e dependerá apenas do trabalho de aprendizagem aplicado durante a formação dos alunos ou até as relações de amizade entre aluno e professor. Se estabelecida com respeito e princípios pode influenciar diretamente no desenvolvimento do aluno quanto a sua formação. Porém se for de descompromisso ou apenas de pacificador de conflitos, poderá gerar um distanciamento entre os alunos e podendo dificultar a aprendizagem de qualidade (SAVANI et al., 2009).

“O professor empreendedor é aquele que, abdica de posturas tradicionais e adquire competências permeadas por múltiplas linguagens, em um contexto cultural e tecnológico que ultrapassa os muros da escola” (HAMZE, 2015, s.p). O professor de excelência busca a exploração da capacidade de formular e responder perguntas que desencadeiam a criatividade dicente de forma a estimular o aprendizado através de métodos novos de aprendizagem. O professor precisa estimular o educando a querer se conhecer através das ideias criadas por ele dentro do contexto inserido, não sendo necessário mudar o roteiro educacional, mas melhorando as práticas para que o aluno se sinta motivado a aprender. “O professor é um organizador. Ele não dá respostas, pois o empreendedor é alguém que busca a sua própria resposta. Precisamos motivar o aluno a constituir um grande projeto de vida” (HAMZE, 2015, s.p).

O papel do professor então está bem definido a cerca da estimulação do conhecimento do aluno, cabe então a cada educando a estar disposto e atualizado para formar academicamente seres que estão prontos para serem transformados pelos seus conhecimentos de mestres educacionais. As formas de ensinar são diversas, mas o bom professor é aquele que consegue imprimir em seus alunos o sua própria sede pelo aprendizado.

8 Considerações finais

A família se modificou através do tempo e das novas formas de pensar. A economia capitalista e as mudanças culturais contribuíram com esse processo, pois foi necessário que as famílias se deslocassem do campo para as cidades na tentativa de garantir aos filhos a melhor qualidade de vida, sem percas de oportunidades, principalmente as educacionais.

A educação tem o papel de conduzir o indivíduo ao processo ensino/aprendizagem e este papel é comumente confundido com o papel da família que é dar educação aos seus filhos de forma a ensiná-los sobre valores morais e a vivência de sentimentos como compaixão e cooperação, além de respeito e boas maneiras.

A família torna-se essencial no âmbito educacional, pois através do estímulo familiar ao aprendizado é que o aluno desenvolverá certos aspectos cognitivos e idéias concretas do saber. Com a intenção de dar resposta ao problema levantado inicialmente, em que escola pode usar como estratégia para a aproximação a tarefa de casa, também pode através de projetos inseridos no cotidiano da vida escolar chamarem a atenção dos pais para que eles possam interagir com a vida escolar de seus filhos. A inserção dos pais na escola facilitará a vida educacional do aluno, ele poderá se sentir mais seguro e aumentar assim seu nível educacional. Portanto, o resultado final alcançado neste trabalho e pelas reflexões propostas, cumpriu com seus objetivos levantados inicialmente.

O papel do pedagogo não pode estar apenas limitado à sala de aula e aos conteúdos valiosos selecionados por Ele e pela equipe pedagógica, tem que usar todas as formas educacionais funcionais para motivar o aluno a ir de

encontro ao conhecimento e à sua formação integral. Um professor de sucesso é aquele que consegue dar asas aos seus alunos e não amarras.

Torna-se necessário aprofundar os estudos para entender os aspectos que afetam hoje a família, como também buscar alternativas para que ela esteja mais próxima da vida escolar, tendo em vista que, como instituição social mater. é o ponto de partida para uma boa educação.

Enfim, através da união da família e a escola e no apoio ao trabalho dos professores e da equipe pedagógica pode promover a melhor educação para o aluno.

Referências:

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 193 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2015.

BARROSO, Gabrielle Pessanha. **Tecendo ideias sobre a importância da relação família e escola na infância**. 2014. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogiapresencial/GABRIELLEPESSANHABARROSO.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BHERING, E. e DE NEZ, T. B. **Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria**. Psic. Teor. e Pesq. v.18, n.1, p.63-73, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a08v18n1.pdf> >. Acesso em 07 abr.2015.

BRASIL 2004. Ministério da Educação. **Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/afamilia.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cad. Pesqui.** v.36, n.127, pp. 87-128, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0536127.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-

escola. **Rev. Bras. Educ.** s.v., n.25, pp. 94-104, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

CERISARA, Ana Beatriz. O Referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. **Educ. Soc.**v.23, n.80, pp. 326-345, 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 maio 2015.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo Perspec.** v.14, n.2, pp. 44-50, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2015.

HAMZE, Amélia. Professor Pedagogo. **Brasil Escola.** s.v., s.n, p.1, 2015. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/professor-pedagogo-condutor-de-criancas-a-empreen.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educ.** v.20, n.68, pp. 61-79, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01017330199900030004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 maio 2015.

KRAMER, Sonia as Crianças de 0 a 6 anos Políticas Educacionais NAS no Brasil : Educação Infantil e / é essencial .**Educ. Soc.** v.27, n.96, pp. 797-818, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2015.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi; LEITE, Lucia Pereira e MAIA, Ari Fernando. O emprego da literatura na educação infantil: a investigação e intervenção com professores de pré-escola. **Rev. psicopedag.** v.28, n.86, pp. 144-155, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n86/05.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2015.

MELO, Aldira Aparecida Pires de. Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil. **Redentor.** s.v, s.n, pp.1-14, 2012. Disponível em: < <http://redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Aldira%20Aparecida%20Pires%20de%20Melo%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2015.

MIGUEL, Lucia Oliveira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar. **Dia-a-dia Educação.** s.v, s.n., pp.1-21, 2015 <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivoS/272-8.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice Relação Família-escola : novo objeto na sociologia da Educação . **Paidéia**. v.8, n.14-15, pp. 91-103, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v8n14-15/08.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

NUNES, Dulce Gomes e VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. "**Família Possível**" na Relação escola-Comunidade . *Psicol. Esc.Educ.v.5, n.2*, pp. 21-29, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v5n2/v5n2a03.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

PEREIRA, Esther Cristina. **Família e escola**: Quais são os papéis? *Gazeta do povo. s.v., s.n., p.1*, 2012 < <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/familia-e-escola-quais-sao-os-papeis/>>. Acesso: 20 abr. 2015.

RABELO, Adriana de Souza Alves. **A importância da participação da família no realinhamento e execução das ações do projeto político pedagógico da escola**, 2015
<moodle3.mec.gov.br/.../ARTIGO_ADRIANA_versao_FINAL_2_.doc>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SOARES, Jiane Martins. Família e escola: parceiras no processo educacional da criança. **Planeta Educação**. s.v., s.n., pp. 1-22, 2000. Disponível em: < <http://www.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

TERECIANI, Kéthlen Dayane Rodrigues. **A relação escola-família no cotidiano da escola de educação infantil: um panorama histórico**. 2008. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.
<http://www.fc.unesp.br/upload/kethlen_tereciani.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2015.

SAVANI. Luiz Carlos. **Pedagogo para o aluno: controlador ou articulador pedagógico?** 2009. Disponível em:
< http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3131_1355.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2015.